Produção: Benvinda Martins e Jorge Chorão

Serviços Administrativos: Ana de Lourdes Mendonça (coordenadora), Margarida Brito (assinaturas), Telma Martins (tesouraria/faturação), Cristina Esteves (cobradora).

Telefones:
275779350 (Geral) 275779365 (Publicidade), 275779355 (Redação), 275779350 (Assinaturas) Fax: 275779369 (Redação), 275759171 (Publicidade), 275779366 (Assinaturas)

email: redaccao@jornaldofundao.pt
publicidade@jornaldofundao.pt
assinaturas@jornaldofundao.pt

Sede: Rua Jornal do Fundão, 4/6
6230-406 Fundão
Delegações:
Covilhã: 6200, R. Visconde da Coriscada, 116 S/Loja 3-B- Telefone: 275323623 – Fax: 275335016
Lisboa: 1250-149, Av. da Liberdade, 266, Telef.: 213187899 – Fax: 213187504
Propriedade: Jornal do Fundão Editora, Lda.
N.º de Registo na E.R.C: 100268.
Capital Social: Euros 150.000
– N.I.P.C. 500 648 603
Detentores de mais de 10% do capital da empresa: Global Notícias-Media Group, S.A., Maria José Galvão Fonseca Paulouro e Maria Teresa Galvão Fonseca Paulouro, Maria Augusta Saraiva Atanásio Gil Morão e Joana Margarida Atanásio Gil Morão.

Edição: Rua Jornal do Fundão, 4/6
6230-406 Fundão
Impressão: Naveprinter - Estrada Nacional, 14 - Km 7,05 Lugar da Pinta, Apartado 1121, 4471-909 Maia
Distribuição: VASP e Notícias Direct

Tiragem média do mês de Agosto 2016: 10 777 exemplares
Depósito legal n.º 190176/03

PORTUGAL CTT PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS DEVESAS (V. N. GAIA) TAXA PAGA

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

De forma pura, espontânea, um tanquanto, preferimos a tranquilidade

Consta que a situação se repete há

A dimensão ética no profissionalismo docente

A ÉTICA é definida por Dias (2004) como a teoria do comportamento moral dos seres humanos em sociedade e, aplicada ao contexto profissional, traduz-se na necessidade de fazer bem ou prestar bem um serviço a outros, exigindo motivação do sujeito para exercer a sua função profissional.

Ao dissertar sobre os saberes para a educação do futuro, Morin (2002) fala-nos da ética do género humano, enquanto processo de interdependência entre individuo, sociedade e espécie, da qual emerge a cultura, a autonomia de cada um, o sentido de pertença a uma comunidade e, por fim, a nossa consciência pessoal.

Acerca do caráter ético da função docente, Silva (1997) afirma que o professor exerce uma ação socializadora junto dos alunos, para que estes, através da formação de uma consciência moral, fortaleçam o seu caráter orientado para o bem e adquiram hábitos e valores, de acordo com os interesses gerais da sociedade a que pertencem, já que a formação dos alunos deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos capazes de exercer o seu papel de forma responsável, autónoma e livre.

Para Veiga (2005), quando se fala de um perfil ético do professor, identificam-se questões interligadas com a exposição aos seus ouvintes do seu agir, da sua palavra, da sua maneira de ensinar, dos juízos de valor que emite ou dos exemplos que acompanham o seu raciocínio teórico: enfim, torna-se num exemplo de ser humano e exemplo do processo educativo. Neste âmbito, o professor procura a fundamentação e a congruência lógica dos saberes pedagógicos junto dos seus alunos, a superação das dificuldades destes no percurso da aprendizagem, submetendo-se ao seu julgamento e à aceitação do erro implícito nos limites da sua ação.

Relativamente ao alcance ético da docência nas funções humanistas e socializadoras implícitas na construção, modificação e formação dos alunos, Reis (2003) chama a atenção para que as escolhas dos professores sejam fundamentadas e levem os seus discentes a serem capazes de refletir democraticamente sobre a sua aprendizagem, evitando-se qualquer manifestação de arbitrariedade ou tendência ideológica, moral ou cultural no ato educativo do professor.

Martins (2010) considera que a ética profissional deve basear-se em princípios de: utilidade, consciência profissional, beneficência, responsabilidade moral, justiça, autonomia e de diálogo na tomada de decisões.

Numa vertente psicanalítica, Alves (1997) refere que a problemática ética não se pode dissociar da condição e da vida do professor, na qual ocorre a necessidade intima de descoberta de si próprio e do poder de educar. A formação ética no professor constitui a assunção de um compromisso e a reconstrução da sua identidade em função dos alunos. O desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica ao nível intersubjetivo possibilita ao professor colocar-se perante posições diferentes da sua, atribuir juízos de valor e ter a capacidade de decidir autonomamente na relação educativa. O poder de educar, no contexto da formação ética, compreende uma posição relacional assimétrica e de dependência do aluno face ao professor. Porém, a descoberta e utilização descentrada desse poder assume legitimidade quando o professor exerce a sua ação educativa com a finalidade de promover o desenvolvimento pleno do aluno.

Batista (2011) afirma que os professores, enquanto profissionais da relação humana, devem assumir nos seus saberes e práticas pedagógicas os valores da autonomia permanente, da independência, da liberdade e da valorização da individualidade da condição humana. É no âmbito do poder da relação pedagógica e da sua capacidade de transformação social que se entende a necessidade de regulação da atividade docente. Tendo em consideração os princípios basilares das democracias do século XXI, a responsabilidade dos professores corresponde ao assumir de um mandato social e de uma missão educativa a que estão vinculados, e estes devem acreditar que é possível educar e aperfeiçoar as potencialidades de todos os alunos, respeitar as suas diferenças e aceitar que os aspetos negativos da educação não podem ser imputados aos educandos.

Também Tardif (2004) refere que a dimensão ética no trabalho docente manifesta-se no ensino através do trabalho de grupo com os alunos, no qual o professor tem de observar critérios de equidade de tratamento perante a diversidade e a individualidade de cada aluno, evitando conflitos resultantes da atenção e das relações interpessoais que estabelece com cada um deles, atendendo aos objetivos gerais de um sistema educativo de massas. Por outro lado, a componente simbólica do ensino implica um dilema ético para o professor, já que este utiliza e domina códigos simbólicos associados a um saber específico. Para resolver este problema ético, o professor deve incluir os alunos no seu discurso e promover os processos de abertura e de interação, para que estes acedam ao conhecimento e às capacidades de que o professor é portador.

ANTÓNIO JOSÉ ALVES OLIVEIRA
JUNCAL DO CAMPO

in: "Jornal do Fundão" de 03/11/2016